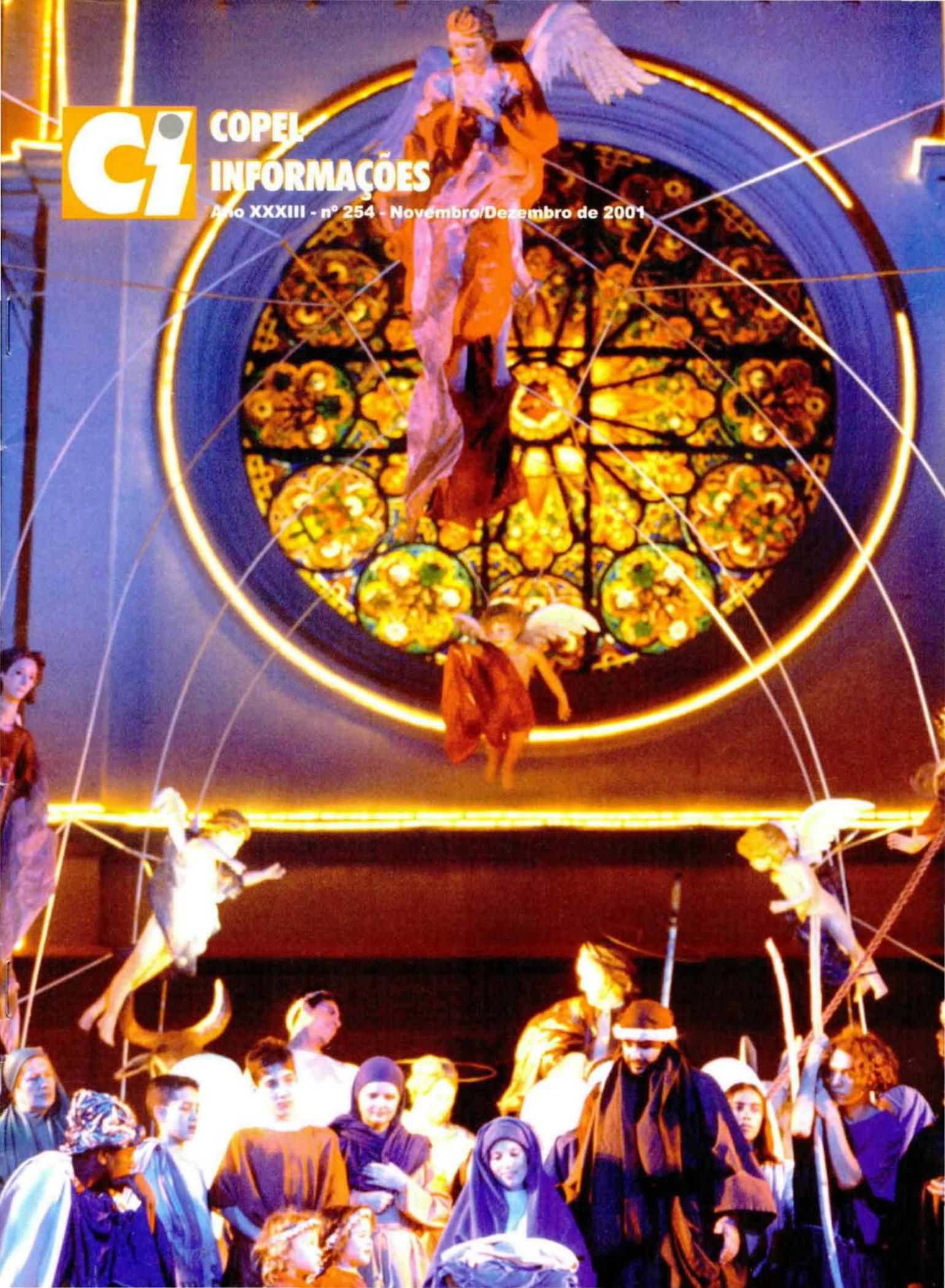




# COPEL INFORMAÇÕES

Ano XXXIII - nº 254 - Novembro/Dezembro de 2001



## Natal (?)

Esse tal natal  
talvez pudesse abrandar  
brados, traduzir torrentes.  
Talvez prezasse o pulso,  
a purulência do ser avulso,  
as peias da percepção  
carcomidas pelo aparente.  
Quem sabe se veias,  
vizinhos, vielas dos caminhos  
pudessem traduzir a história  
de um menino atual.

Esse tal atual,  
nosso ócio, nosso cio,  
nosso plasma e arrepio  
talvez fosse desejo  
feito objeto ou cito  
do feto ao agora.

Talvez, se a aparência  
fizesse sentido.



# Resgatando o Ano Velho

O mês de dezembro costuma trazer consigo, além da tradicional Ceia de Natal e dos infalíveis brindes de Ano Novo, dois convites.

O primeiro, a uma reflexão sobre o que se fez (ou que não se fez) durante o ano que vai findando.

Outro, para que à luz da reflexão sobre o passado renovem-se promessas, projetos e propósitos para o futuro na sua versão resumida – acondicionado em embalagem de 12 meses.

Cada um de nós, com certeza, dedicará alguns minutos de um desses dias restantes de 2001 para pesar o que foi o ano em termos de realizações – profissionais ou pessoais.

E por mais que não se queira, todos acabaremos nos rendendo à saborosa tarefa de olhar de cima nosso passado recente.

Sim, porque avaliar o que já passou nos dá a curiosa sensação de estar enxergando a vida de um local privilegiado, afastado e com vista panorâmica.

Esse distanciamento tem também o dom de ser um poderoso depurativo. Deixa-se de olhar unicamente árvores para que se alcance a floresta. A essa

distância, é possível ver o que se fez de realmente importante no último ano.

Notaremos brechas de tempo – maiores ou menores – entre as conquistas que efetivamente valeram a pena. Esse tempo, muito provavelmente, terá sido o tributo que a modernidade cobra de toda pessoa: as horas e os dias se vão, e ninguém se dá conta direito disso.

Nós, da revista Copel Informações, esperamos que a sua avaliação do ano de 2001 apresente como resultado final um saldo altamente positivo. Que todos os seus projetos profissionais, pessoais e familiares tenham dado certo.

Desejamos, portanto, que você tenha tido um Feliz Ano Velho.

E esperamos que ao final de 2002 você possa voltar a fazer a sua retrospectiva e – de novo – concluir que o ano lhe foi grato.

Celebre a vida. Planeje, crie, ouse e faça.

Você tem 365 dias novinhos em folha pela frente para realizar os seus sonhos.

**Boa leitura.  
E Boas Festas!**

## Expediente

**Companhia Paranaense de Energia - Copel**  
(criada em 26 de outubro de 1954)

**Diretor Presidente:**

Ingo Henrique Hübert

**Diretor de Planejamento:**

José Maria A. Ruiz

**Diretor de Marketing:**

Lindolfo Zimmer

**Diretor de Finanças e**

**Relações com os Investidores:**

Ferdinando Schauenburg

**Diretor de Participações:**

Mário Roberto Bertoni

**Diretor de Administração:**

Miguel Augusto Queiroz Schönemann

**Diretor de Relações Institucionais:**

Deni Lineu Schwartz

**Diretores Superintendentes  
das Subsidiárias Integrais**

**Copel Geração:**

Luiz Fernando Leone Vianna

**Copel Transmissão:**

Henrique Sérgio Correa de Azevedo

**Copel Distribuição:**

Pedro Augusto do Nascimento Neto

**Copel Participações:**

Mário Roberto Bertoni

**Copel Telecomunicações:**

Humberto Sanches Netto

**Copel Informações:**

Revista de distribuição dirigida

**Responsável:** Lindolfo Zimmer

**Editor:** Julio A. Malhadas Júnior

**Editor Assistente:** Valter Chagas

**Redação:**

Página 1 Serviço de Imagem Empresarial

**Foto da Capa:** Marcelo Almeida

Fotógrafo: Carlos Borba (Salto Caxias)

**Colaboradores:** Roberto José Bittencourt,  
Sérgio Sato, Maristela P. Purkot, Mirian Renaud  
dos Passos, Luiz Gustavo Martins,  
Gláucio José Gabardo  
e José Carlos Erthal.

**Colaboradores Regionais:**

Justiniano Antão do Nascimento

(Curitiba), Breno Afonso

S. Magalhães (Ponta Grossa),

Dante Conselvan (Maringá),

Christina Célia Garcia (Londrina),

Eder Dudczak (Cascavel)

**Correspondência para a Redação:**

Rua Coronel Dulcídio, 800

4º andar - CEP 80.420-170

Fone: (41) 331-4570 e 331-4714

e-mail: imprensa@copel.com

**Editoração Gráfica e Fitolitos:**

Ajir Artes Gráficas e Editora Ltda.

Fone: (41) 329-8803

E-mail:

bureau@ajirgrafica.com.br

**Impressão:**

Fotolaser Gráfica e Editora Ltda.

Fone (41) 347-0015



**08**

Técno**l**ogia da Informação



**12**

Distribuição



**14**

Natal



**21**

Inauguração



**22**

Qualidade de Vida

# O tempo e a vida, segundo Poty

**Copel materializa uma das últimas criações do artista plástico curitibano**

Um dos derradeiros trabalhos do artista plástico curitibano Poty Lazzarotto, o projeto de um painel – gênero em que se consagrou, será instalado na sede do Instituto Tecnológico Simepar, no Centro Politécnico da UFPR em Curitiba. Denominada *Tempo e Vida*, a obra retrata os benefícios das tecnologias de tempo e clima para a humanidade. As obras já foram iniciadas e a inauguração deve acontecer ainda durante o mês de dezembro.

O estudo foi desenvolvido por Poty pouco antes de sua morte em 1998. Recentemente, o projeto foi retomado pela direção do Simepar, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná. O projeto está sendo executado através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Copel. Segundo o diretor do Simepar, Eduardo Alvim Leite, “esse painel nos inspira a estabelecer uma harmonia entre o racional e o belo, o computador e o homem, visando compreender o tempo e melhorar a vida”.

O painel, confeccionado em concreto, terá 7 metros de comprimento por 3 de altura. Os moldes foram executados pelas artistas plásticas Laila Tarran e Carmen Carini, empregando as mesmas ferramentas e instrumentos usados por Poty para corte. Pesquisas

e estudos cuidadosos de resistência, texturas, planos e relevos foram realizados, para garantir a fidelidade ao trabalho original. A concretagem está a cargo da equipe de Rozério Machado, que trabalhou com Poty durante 11 anos. Toda a execução

do projeto está sendo acompanhada por uma equipe de consultores formada por historiadores e especialistas em artes plásticas: Ennio Marques Ferreira, Maria Estér Teixeira Cruz e Maria José Justino.

## Modernidade

Poty Lazzarotto (1924-1998) foi um dos mais expressivos artistas da modernidade brasileira. Sempre fiel ao figurativismo, tinha uma visão universalista da arte.

Muralista, desenhista, ilustrador e gravador, Poty notabilizou-se pelo registro em murais de fatos cívicos, acontecimentos nacionais e aspectos da vida política, social, econômica e cultural. São de sua autoria inúmeros painéis e murais em edifícios públicos e particulares por todo o Brasil e algumas cidades do exterior, em madeira gravada, concreto ou cerâmica.

Entre os trabalhos mais conhecidos de Poty estão os murais da Praça 19 de Dezembro (alusivos ao Centenário da Emancipação Política do Paraná) e do frontispício do grande auditório do Teatro Guaíra, ambos em Curitiba, o mural “O Sonho de Ícaro”, instalado no saguão do Aeroporto Afonso Pena e o mural em homenagem aos barrageiros localizado na entrada da Usina de Itaipu.



Artista plástica Laila Tarran executou os moldes cuidadosamente para manter a fidelidade ao projeto original



Artista plástica Carmen Carini utilizou as mesmas ferramentas do artista



Minuciosos cálculos e diagramas garantem a qualidade da obra

# A estrada sem fim

Poucas palavras tiveram seu sentido tão ampliado quanto "qualidade".

No início dos anos 90, sob influência das organizações japonesas, o conceito de Qualidade Total invadiu o meio empresarial, mas poucos de fato conseguiram passar do discurso para a prática.

A Copel apostou na implantação gradual e cultural deste conceito, implantando de forma planejada e definitiva as diretrizes que hoje certificam sua excelência em serviços, produtos, atendimento e em todos os seus processos.

Luciana Hoshiguti Grandizoli, assessora da Diretoria de Planejamento e coordenadora de Qualidade, vem participando desse trabalho desde o seu início, há quase dez anos. "Na Copel, entendemos qualidade como a satisfação de clientes e comunidade com produtos e serviços de suprimento e distribuição de energia, a satisfação dos acionistas com o retorno do investimento e a satisfação dos colaboradores com o ambiente de trabalho, suas perspectivas profissionais e qualidade de vida", diz Luciana. Produtividade, explica, é a relação entre faturamento e custos. Assim, a qualidade melhora a produtividade na medida em que aumenta o faturamen-

**Empenho pela  
Qualidade Total tem  
quase 10 anos de  
história, mas é cada  
vez maior**

to (incrementando as vendas) e reduz os custos (diminuindo o desperdício e aprimorando os processos).



Luciana Grandizoli: "satisfação de clientes e comunidade"

to (incrementando as vendas) e reduz os custos (diminuindo o desperdício e aprimorando os processos).

A Copel iniciou a implantação da Gestão pela Qualidade Total em 1992. O período de sensibilização e treinamento gerencial durou até 94, quando foram lançados os programas do 5S e de Gerenciamento da Rotina. Em 96 foram implantados o modelo de Gestão Empresarial pela

Qualidade Total e o projeto piloto Círculos de Controle da Qualidade. A fase seguinte, iniciada em 99, demonstra o amadurecimento do trabalho com a extinção do Escritório da Qualidade. "Não fazia sentido o processo ter um 'dono', era preciso que caminhasse com as próprias pernas", explica Luciana. As funções do Escritório foram delegadas à Diretoria de Planejamento, que faz até hoje a coordenação informal do processo oferecendo, inclusive, consultoria e assessoramento para áreas e equipes das subsidiárias integrais.

Com o sucesso do Modelo de Gestão Empresarial da Copel, anu-

almente revisto e atualizado nas etapas da Gestão Empresarial, a diretoria passou a disseminar e implantar as certificações internas e de gestão, colocar em prática o aprendizado e o aprimoramento das certificações (PDCA) e desenvolver novos projetos, além de avaliar e premiar os processos internos com a Certificação Interna de Qualidade de Gestão e a Certificação Interna em 5S. "Ao percebermos as pessoas antes do método e da ferramenta, considerando suas aspirações, valores, necessidades e expectativas, buscando a convergência e alinhamento com as da empresa, e se, por outro lado, estamos promovendo formas de envolvimento e incentivo à participação das pessoas no processo de gestão, estamos começando a falar de qualidade total". diz Luciana. "Atribuímos o avanço e a abrangência com que os conceitos da qualidade estão sendo disseminados e praticados na empresa à rede de facilitadores, notadamente através dos certificadores internos de Gestão e de 5S, que acreditam neste processo e, voluntariamente, levam estas ferramentas da gestão pela qualidade a todos os cantos do Paraná onde a Copel tem pessoas trabalhando em seu nome", finaliza.

### Projetos em desenvolvimento

- Aprimoramento das Certificações internas
- Sistema de Inovações Copel, Gerenciamento de Projetos
- Projeto Benchmarking
- Integração e priorização de Indicadores de Desempenho Global da Organização.

### Certificação em Qualidade de Gestão\*

resultados até outubro/2001

- Superintendência Regional de Distribuição Cascavel: Certificação em Qualidade de Gestão nível Bronze por 100% de suas áreas e nível Prata nesta mesma categoria de Certificação.
- Superintendência Regional Leste (Curitiba): certificação em Gestão - Nível Bronze.
- Subsidiária Distribuição: está adotando as Certificações Internas em Qualidade de Gestão de todas as suas unidades como uma das estratégias para atingir sua visão 2004, através da busca ao PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade, considerando os três níveis de certificação (bronze, prata e ouro).

### Certificação em 5S:

- Distribuição - Mais de 98% da DIS está certificada em 5S. Estas certificações envolveram diretamente mais de 4 mil pessoas, além de contratados, estagiários e bolsistas que também participaram da implantação de 5S. Todas as superintendências regionais já obtiveram a Certificação Prata e a Regional Leste, de Curitiba está prevista ainda para este ano.
- Geração – Já conquistaram a Certificação 5S Nível Bronze as Usinas Governador Bento Munhoz, Governador Ney Braga (também certificada com Prata), Governador Parigot de Souza, Melissa, Mourão, Rio dos Patos, Salto do Vau, São Jorge e Chaminé.
- Telecomunicações - Certificadas em nível Bronze as equipes de Operação do Sistema de Telecomunicações e a de Manutenção e Serviços de Telecomunicações. Também realizada a consultoria de implantação 5S para a equipe de RH e Logística, Sistemas de Transporte, entre outras da TE.



Modelo de certificado

### Certificações ISO

#### ISO 9002

1. Atendimento Telefônico – 05/99
2. Receita – 09/2001

#### ISO 9001

1. Medição – 12/2000
2. Gestão Técnica Empreendimentos Engenharia – 12/2000
3. Gestão Empreendimentos de Transmissão – 12/2000
4. Coordenação Operacional Sistemas de Transmissão – 06/2001

# O que há de novo no mundo dos bytes

A 11ª edição do Seminário de Atualidades em Tecnologia da Informação da Copel, realizada entre os dias 23 e 29 de novembro, serviu para mais que a costumeira troca de experiências e disseminação de conhecimentos: serviu para valorizar o aspecto humano que há por trás da concepção das inovações e do desenvolvimento de tecnologias.

A opinião é do coordenador do evento, Paulo Henrique Rathunde, analista de suporte, segundo o qual é cada vez mais importante destacar o trabalho em equipe e a sinergia existente entre o pessoal no decorrer do processo. "É importante não perder de vista que a tecnologia não existe por si só, ela depende do ser humano para se tornar um produto bem sucedido", explicou.

Neste sentido, o seminário – pela primeira vez – abriu suas portas a todos os colaboradores, deixando

de ser dirigido somente ao público técnico e especializado em TI. "Procuramos levar as discussões a todos os interessados porque hoje a informática está presente na maioria dos ambientes", disse Rathunde, ressaltando ainda que o seminário foi uma oportunidade para o setor expor suas realizações e, ao mesmo tempo, permitir interação com integrantes das mais diversas áreas que utilizam um sem-número de tecnologias desenvolvidas na TI.

Na abertura do evento, o diretor de Administração, Miguel Schünemann, comentou que a velocidade da mudança na área de TI "nos tor-



Miguel Schünemann, na abertura do evento

## Seminário tempera com calor humano mostra de soluções em informática

na eternos aprendizes". Deste modo, no seu entendimento, é possível afirmar que perseverança, curiosidade e cumplicidade definem a atividade de Tecnologia da Informação, "grande aliada na corrida pela produtividade e pela excelência dos resultados, que busca apresentar soluções inteligentes que possam contribuir na tomada de decisões estratégicas".

Há muitos desafios e, ao mesmo tempo, instrumentos eficientes para a execução das tarefas. O tratamento personalizado a clientes é, atualmente, uma política altamente recomendável, de acordo com o que enfatizou o palestrante convidado,

Ricardo Dória, ao abordar o tema CRM (Customer Relationship Management). Ele apresentou o vídeo CRM na Copel e destacou a importância deste conceito para a obtenção do conhecimento personalizado do cliente e facilitação da execução de programas promocionais visando satisfazer a clientela.

Ainda no primeiro dia do evento, foram discutidos processos como computação móvel – uma possível extensão do projeto Webgeo, citado como a democratização do geoprocessamento na empresa. Também foi apresentado o aplicativo Gestão da Receita, por meio de uma versão criativa e bem-humorada, onde, intitulado "O desafio do milhão", os palestrantes comentaram a respeito dos benefícios esperados e os desafios desse projeto milionário desenvolvido conforme as metas restritas impostas pelos patrocinado-



Geraldo Corrêa: formigas e softwares

res. "Grande parte dos fatores de sucesso do aplicativo está relacionada a características humanas", observaram os palestrantes, reforçando, desta forma, o tom humanístico dado ao seminário. As atividades do primeiro dia foram encerradas com o tema "A tecnologia imita a vida". O palestrante, Geraldo Corrêa, fez uma analogia sobre "formigas, Teoria de Darwin, enxame de abelhas e o desenvolvimento de softwares", apontando a "surpreendente" quantidade de informações e técnicas presentes na natureza que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida. "Basta, apenas, observá-las", indicou. E como exemplos, citou a teoria da evolução das espécies e o comportamento das formigas que, segundo ele, depois de convertidos em algoritmos, podem ser utilizados em aplicações de TI. "Em suma, podemos obter soluções inteligentes e práticas através da observação da natureza", salientou.



Brincadeiras e descontração

### Descontraindo o evento

Tratar de tecnologias, programas, máquinas e bytes por horas a fio pode conferir a um evento uma certa atmosfera de frieza e de distanciamento. Não foi o caso dessa edi-

ção do Seminário de Atualidades em TI da Copel.

Para mudar o clima e temperar os trabalhos, o grupo Ator Cômico foi convidado a participar durante os intervalos: a cada "break", os artistas realizaram interferências rápidas e totalmente irreverentes visando descontrair o público. "Nosso objetivo foi entreter o pessoal entre uma palestra e outra", disse o coordenador do evento, Paulo Henrique Rathunde. Além disso, houve apresentações que contribuíram para criar um clima de descontração e de maior aproximação entre as pessoas, humanizando a programação. Como a palestra "Sorriso e piadas", muito criativa, que uniu a apresentação do software "sorriso" a brincadeiras e muita diversão. Ismael de Freitas Aguiar, auxiliado pela equipe "Tigrada", apresentou a aplicação que tem suportado os processos de diversas áreas da empresa a caminho das certificações de qualidade. ■

## Paradigmas e linguagens



Paulo Rathunde: história do pensamento

As atividades do dia 26 a 29 seguiram pelos mais variados assuntos. Rathunde, por exemplo, falou sobre como os paradigmas afetam o comportamento atual. Ele resgatou o desenvolvimento do pensamento ocidental nos últimos 500 anos e concluiu que os novos paradigmas, baseados em recentes descobertas da física, matemática e biologia, mudando o foco de objetos para relações, estão começando a influenciar a vida do homem de forma cada vez mais intensa. "As equipes de projetos não ficam isentas dos reflexos desses acontecimentos", complementou.

Linguagens e modelos de processos tecnológicos deram o tom de diversas palestras. Abranches Taques, ao abordar o desenvolvimento em ambiente Microsoft Windows, disse que o DOS, antigo sistema operacional dos PCs, já virou história. Quem reclama do Windows, de acordo com ele, provavelmente começou a utilizar a informática há pouco tempo. "Os softwares com interface gráfica não apenas trouxeram facilidade de uso e padronização, popularizando o uso do computador, mas foram muito além disso: encarregaram-se das funções árduas de administração de periféricos (monitor, impressora etc)". Não faltaram durante o evento aplicações de sistemas e explicações práticas. Alexandre Mendonça de Souza enfocou o desenvolvimento de aplicações Web, utilizando Java e JSP, ferramentas para a criação de páginas com conteúdos dinâmicos. Ele também mostrou como utilizar "beans" para separar a construção das páginas das regras de negócio e evitar, deste modo, a ação de "hackers" – os piratas virtuais. ■

# Automação revitalizada

Foi realizado entre 26 de novembro e 7 dezembro o primeiro curso sobre as novas funções elétricas automatizadas do Sistema de Automação de Subestações da Copel, o Sase. O evento reuniu 18 profissionais das equipes de manutenção, dos quais 14 da Transmissão e quatro da Distribuição, responsáveis pela configuração e manutenção desse sistema.

Como o treinamento contemplou uma parte prática específica, os participantes das unidades de transmissão das regiões Norte, Leste e Sudoeste já saíram do evento com duas de suas subestações devidamente configuradas e prontos para dar início à implantação das novas funções elétricas no sistema, melhorando sua eficiência.

O curso marca a retomada do processo iniciado em 1995 - a partir das subestações Batel, Cidade Industrial de Curitiba, Vila Yolanda, Praia de Leste, Paranaíba e Jardim Alvorada -, deflagrando outra etapa de implantação das funções automáticas nesse tipo de instalação. Essas funções foram revisadas pelos instrutores do treinamento: Leonardo Brodbeck Chaves e Wilson Kawano, analistas de sistemas das áreas de Engenharia da Manutenção da Transmissão e da Tecnologia da Informação da Transmissão, e Paulo Henrique Benites, analista de sistemas da Tecnologia da Informação da Distribuição.

**Sistema agrega novas funções para ampliar confiabilidade à operação de subestações**



Evento reuniu profissionais da Transmissão e Distribuição

O curso foi aberto pelo diretor técnico da Copel Transmissão, Francisco José Alves de Oliveira, que reforçou a importância da retomada e atualização do processo de automação como parte da estratégia da TRA e da DIS visando responder aos novos desafios da operação de subestações impostos pela nova regulamentação do setor elétrico.

Durante o treinamento, foram abordadas as funções elétricas utilizando a teoria de grafos para a representação da topologia da subestação e sua implementação utilizando orientação a objetos. Esta abordagem, juntamente com o trabalho em parceria realizado pelas equipes de automação da Transmissão e da

Distribuição, permite uma aceleração tanto do desenvolvimento quanto da manutenção do sistema.

O programa do curso contemplou aspectos de configuração da função de recomposição automática de SEs, da função de recomposição de barramento de carga por omissão de atuação do religador e da função Erac - Esquema Regional de Alívio de Carga. Estas novas funções serão acrescentadas às já instaladas nas subestações, responsáveis por controle de tensão, imagem térmica digital e outras. A introdução de uma versão muito mais realística do simulador permite que mesmo as subestações que não podem sofrer interrupções sejam configuradas e exaustivamente testadas antes da implantação de alterações, aumentando assim a confiabilidade, a estabilidade e a segurança do sistema elétrico. ■

# Está virando tradição...

## Copel Telecomunicações é escolhida como a melhor do país

Num mercado de grandes concorrentes e altamente competitivo, a Copel Telecomunicações conquistou o Prêmio Link 2001 de Qualidade de Serviços em Telecomunicações, sendo apontada como líder nacional na categoria de locação de circuitos digitais dedicados para provedores de pequeno e médio porte, que atendem a até 10 mil usuários.

A escolha das melhores do ramo no país foi feita pela revista Link, publicação especializada em comunicações empresariais, a partir de uma pesquisa feita com 571 eleitores – a maioria gerentes de tecnologia da informação ou de telecomunicações de grandes empresas usuárias de tais serviços.

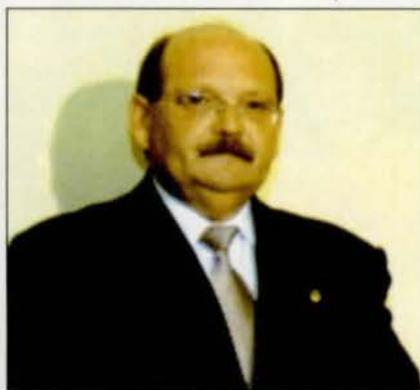
Os entrevistados não puderam avaliar nem pontuar os próprios serviços, e votaram para selecionar destaques em 12 categorias diferentes. A Copel Telecomunicações, uma das cinco subsidiárias integrais da Copel, alcançou na sua atividade uma expressiva pontuação: para uma nota máxima correspondente a 5, seus serviços mereceram dos profissionais pesquisados nota final de 4,319. Com isso, ela deixou bem para trás a vencedora do ano passado, que desta vez recebeu a nota 3,9.

Foram considerados seis pontos: atendimento comercial, atendimento no call center, suporte técnico, prazo de ativação do serviço, qualidade do serviço e relação custo-benefício. O certificado da conquista do prêmio foi entregue numa solenidade em São Paulo no dia 12 de novembro.

“É um orgulho para nós termos ganhado de tantas grandes e conhecidas empresas concorrentes”, diz Humberto Sanches Netto, diretor superintendente da Copel Telecomunicações, para quem o prêmio, acima de tudo, significa “o reconhecimento de um trabalho de qualidade, de res-

peito ao cliente”. Principalmente, segundo ele, considerando a grande competitividade no setor, razão pela qual a empresa que dirige investe cada vez mais no atendimento. “Queremos uma clientela para o resto da vida, e isso só conseguiremos com qualidade do serviço”, reforça.

A Copel Telecomunicações, em seu pouco tempo de funcionamento



Humberto: “É um orgulho para nós”

(foi autorizada pela Anatel em maio de 1998), já mostra força tanto na eficiência quanto na conquista de espaço. Assim é que, de acordo com Humberto, das 72 empresas provedoras de internet existentes no Paraná, ela atende a 49 com locação de circuitos para o acesso à rede mundial de computadores. “Além da

qualidade, temos vantagens como a flexibilização de contrato e o lançamento de contas por demanda, ou seja, o cliente paga somente o que gasta”, salienta o diretor. Uma prática, aliás, pioneira no Brasil e que pela sua boa aceitação vem sendo copiada pelos concorrentes.

Os serviços da Copel Telecomunicações são disponibilizados por meio de cabos metálicos especiais de cobertura e aterramento, chamados OPGW: eles são ocos e carregam internamente um cabo com feixes de fibras ópticas. De acordo com Humberto, o anel de cabos OPGW que constitui a Infovia do Paraná tem hoje 2,4 mil quilômetros de extensão, aproveitando como suporte as torres e postes da rede de energia elétrica espalhados pelo Estado. A intenção, ainda segundo ele, é fechar o ano atendendo a 41 municípios e ganhar condições de ampliar o número de clientes, que até o começo de dezembro era de 163. Um plano cujos resultados podem ser impulsionados pelo prêmio da revista Link, porque, na opinião de Humberto, a excelência atestada pela atribuição do prêmio acaba sendo reconhecida também pela clientela. ■

## Internet sem fio

Devem ser concluídos em fevereiro do próximo ano os estudos que a Copel Telecomunicações está fazendo para analisar a viabilidade da implantação da tecnologia chamada Power Line Telecommunications (PLT), que é a transmissão de bytes pelo cabo de energia elétrica. Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com a empresa alemã RWE Plus que – diante de um esperado resultado positivo – permitirá uma nova solução para acesso à internet em banda larga, substituindo a linha telefônica.

“Essa tecnologia representará maior flexibilidade dos aparelhos (PCs) e, entre outras vantagens, menores preços”, comenta o diretor superintendente da Copel Telecomunicações, Humberto Sanches Netto. Desde setembro o sistema está sendo testado em 50 domicílios de Curitiba, num colégio e no Museu da Energia, que dispõem de uma capacidade de transmissão de 1 Mbps num sentido (upload) e 400 kbps no outro (download). ■

# Conforto com racionalidade

As mudanças no setor elétrico brasileiro nos últimos anos têm estimulado as operadoras a buscar diferenciais na oferta de seus serviços, visando proporcionar um atendimento cada vez mais eficiente e a aproximação com a clientela. "Continuamos achando que é nosso dever enfatizar o uso racional e combater ao desperdício de energia, porém encontrando maneiras de indicar às pessoas alternativas para que esta utilização lhe sirva também como melhoria de qualidade de vida", diz Francisco Antônio Maciel Meyer, diretor-adjunto da Copel Distribuição, comemorando o sucesso do programa Copel Conforto, lançado em abril do ano passado justamente com o propósito de disseminar a idéia de que "energia elétrica é sinônimo de conforto, segurança e praticidade".

Neste curto período de funcionamento, o programa já mostra resultados altamente positivos, na opinião do diretor, principalmente para a imagem da empresa, já que seu propósito é atuar fundamentalmente como suporte para a tomada de decisões dos clientes. Isto porque, por meio de instrumentos próprios de comunicação, o Copel Conforto presta informações detalhadas aos interessados em adquirir eletrodomésticos chamados eficientes.

É um serviço aberto ao público em geral, disponível por telefone via



A equipe do projeto Rebate

call center (0800-460101) e pela internet ([www.copelconforto.com](http://www.copelconforto.com)). "Os funcionários foram preparados para auxiliar na tomada de decisões", conta Meyer, complementando que na página da rede, entre outras coisas, o cliente pode conhecer a fundo detalhes da capacidade e consumo de energia dos aparelhos, podendo então eliminar as dúvidas que sempre aparecem na hora de comprar eletrodomésticos.

A base dos produtos indicados

é o selo do Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (Procel), que garante o menor consumo dos aparelhos. "Significa que foram testados, medidos e que reconhecidamente possuem desempenho satisfatório", salienta o diretor, acrescentando que a Copel, ao prestar este serviço, pretende esclarecer a população de que, tomando os cuidados necessários, em vez de gastos indesejáveis de energia, é possível melhorar a qualidade de vida. Ele cita como exemplo o refrigerador, aparelho que nos últimos dez anos teve uma redução de consumo de 100 kWh/mês para algo entre 30 e 35 kWh. "O próprio condicionador de

**Programa da Copel aposta no desejo de qualidade de vida dos clientes**

ar, que antes era tido como um artigo de luxo para ser usado apenas por ricos, hoje é acessível a grande parte de consumidores que podem, a custos bem menores, desfrutar de sua comodidade”.

Além do suporte à clientela, o programa engloba mecanismos que permitem à pessoa economizar dinheiro modulando seu consumo de energia: deste modo, o usuário pode compensar ou até mesmo neutralizar os efeitos na conta de luz dos quilowatts a mais consumidos por um novo eletrodoméstico. É o caso da tarifa diferenciada para uso em residências, a “tarifa amarela”, que proporciona descontos se a eletricidade for consumida fora do horário de “pico”, que vai das 18 às 21 horas (no horário de verão, das 19 às 22). Para isto, basta solicitar à Copel a instalação de um medidor específico no ponto de consumo, que registra simultaneamente a quantidade de energia utilizada e o horário em que esses quilowatts passaram pelo medidor.

Segundo Gilson Rogério Eleutério Zardo, da assessoria de gestão e marketing da Copel Distribuição, o ótimo resultado do programa foi medido numa pesquisa feita seis meses depois de sua implantação. E 80% dos entrevistados responderam que o Copel Conforto aproxima o cliente da empresa, deixando-a mais simpática aos olhos do usuário. A mesma consulta verificou a intenção de compra de eletrodomésticos antes e após o funcionamento do programa, chegando a uma conclusão satisfatória. Antes, por exemplo, 1% disse que pretendia comprar aparelho de ar condicionado, e depois o índice subiu para 28%. “Foi uma coisa absolutamente surpreendente para nós, porque não esperávamos que as pessoas estivessem tão carentes de informações a este respeito”, comentou Francisco Meyer.

## Conforto com desconto

Dentro da filosofia de proporcionar melhores condições de vida aos clientes, o Copel Conforto implantou neste ano sua primeira campanha de Rebate, em parceria com o Magazine Luiza, que venceu licitação pública por apresentar os melhores preços do mercado. A promoção consistiu na concessão de uma subvenção direta ao consumidor na compra de aparelhos elétricos novos e certificados pelo Procel. Os bônus oferecidos variaram entre R\$ 140 e R\$ 180, dependendo do tipo e do porte do eletrodoméstico, e estavam disponíveis a qualquer cliente residencial da Copel. Para ter direito ao desconto, bastava ir a uma loja do Magazine Luiza (ou ligar para o seu televentas ou conectar-se à loja virtual da empresa na internet) com uma conta de luz recente, e preencher um cadastro ao fechar a compra. O desconto dado ao cliente no ponto de venda é reembolsado à loja pela Copel.

A campanha estava originalmente programada para ser reali-

zada na metade do ano, mas em função da situação de dificuldades no abastecimento elétrico em outras regiões do país acabou deflagrada apenas em 19 de novembro, depois de superado o momento mais agudo do racionamento.

A experiência, de acordo com o diretor-adjunto da Copel Distribuição, não podia ter sido melhor: em apenas três semanas, quase todos os aparelhos que formavam o estoque alcançado pela campanha haviam sido comercializados. A estimativa era de que a venda dessas unidades levasse pelo menos o dobro do tempo.

Foram disponibilizados, no total, 2.400 condicionadores de ar, 1.460 refrigeradores simples (uma porta), 420 refrigeradores combinados (duas portas) e 250 refrigeradores de duas portas com degelo automático (“frost free”). Para Francisco Meyer, o sucesso do Rebate foi tão expressivo que é grande a possibilidade de a campanha vir a ter seqüência em 2002.



Francisco Meyer avalia os resultados positivos



# Tempo de acender os corações

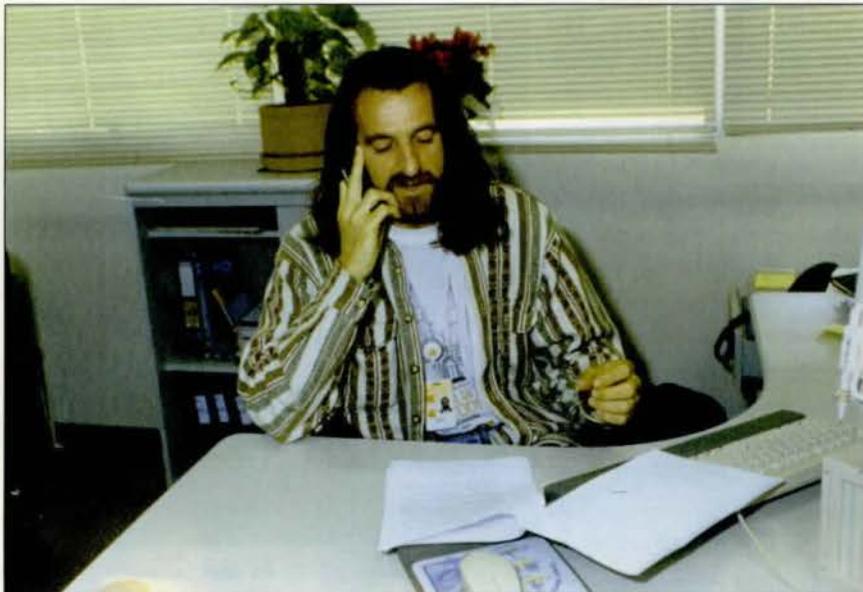
Sejam conceitos religiosos, reflexões de vida, renovação de atitudes ou esperança de paz, o espírito de Natal se espalha nesta época por todos os cantos.

O que se vê pelas casas, ruas e espaços públicos são motivos e mensagens lembrando, pregando e despertando as pessoas para o significado do nascimento de Jesus. À frente destas ações, um batalhão de voluntários assume o trabalho de promover as festividades, das mais diversas formas, no intuito de disseminar o sentido da comemoração.

Idéias e criatividade para isso não faltam.

A história do Natal, por exemplo, foi mais uma vez contada em um grande espetáculo montado na Praça Tiradentes, marco zero da cidade de Curitiba, entre as noites de 4 a 25 de dezembro.

Patrocinado pela Copel, um grupo de 112 atores amadores encenou num palco montado à frente da principal entrada da Catedral Metropolitana toda a trajetória da pre-



Massi: resgate de histórias bíblicas

paração do povo a partir de Abraão, 1.200 a.C, para o nascimento do Messias.

Escrito e dirigido por Aparecido Izabel Massi, da área de marketing da Copel Distribuição, o espetáculo é conduzido por um ator representando o próprio Abraão, que transita pela história contando importan-

tes passagens bíblicas até o desfecho final, que é a formação do Auto de Natal, com o Menino Jesus na manjedoura rodeado por Maria, José, os Três Reis Magos e demais personagens bíblicos. "Nossa intenção principal é contar como Deus, de acordo com a Bíblia, preparou os homens até o cumprimento da promessa de mandar Seu filho ao mundo", explica Massi.

Ao longo de 15 cenas com duração total aproximada de 50 minutos, a narrativa conta com inúmeros recursos técnicos e visuais para prender a atenção do público, que vai identificando no curso das ações a representação de personagens como reis, rainhas, Moisés, Davi e outros. Tudo num grande palco de 6 metros de altura e em três níveis, projetado pelo arquiteto Fernando Canalli, onde os atores dividem o espaço com figuras de pessoas em tamanho natural, anjos e outros personagens do



Presépio criado pelo artista plástico Elvo Benito Damo. O figurino dos atores do Auto de Natal é de autoria do estilista Ney de Souza.

O espetáculo integra a programação da campanha Natal de Luz de Curitiba, que foi realizada pela primeira vez. Já o Auto de Natal da Copel teve este ano a sua segunda temporada. No ano passado, conta Massi, a Copel patrocinou a encenação que teve lugar diante da Igreja Matriz do bairro de Santa Felicidade. "Neste ano, decidiu-se pela transferência do espetáculo para a área central com o objetivo de facilitar o acesso do público", justifica seu diretor.

Com efeito, mais pessoas puderam assistir à encenação, refletir a respeito do significado da comemoração e também pensar – como disse Abraão no encerramento do Auto, ao lado do Menino Jesus – no plano que Deus tem para cada um. "Se vocês não sabem qual é, abram seus corações e deixem esse menino falar com vocês..."

## Pólo de solidariedade

A exemplo de anos anteriores, o espírito natalino intensifica as ações de solidariedade. Internamente, o pessoal da Copel em todo

plo, no Pólo do Km 3 em Curitiba, onde os cerca de 1,5 mil colaboradores que ali trabalham estão mobilizados numa ação social que visa arrecadar doações de brinquedos, calçados, alimentos não perecíveis e roupas. Eles montaram uma árvore de Natal e depositam os donativos em uma caixa ao lado: as doações serão entregues à Paróquia São Grato, vizinha do Pólo do Km 3, para distribuição entre as pessoas carentes moradoras na região.

Segundo a assistente social Mara Lúcia Macente, que participa do grupo que coordena as atividades representando a Copel Geração, a mobilização não pára aí. Os copelianos "adotaram" duas entidades, o Centro de Amparo aos Idosos Jesus, Maria e José, que acolhe 94 idosos e a Creche Tia Aurora, que atende a 33 crianças, e montaram para elas uma "árvore social": cada idoso e cada criança escreveu num cartão – para ser afixado na árvore – seu nome e o presente de Natal que gostaria de ganhar. Cada copeliano disposto a colaborar retirou um cartão (ou mais de um) e assumiu a tarefa de presentear aquela pessoa.

Em bem pouco tempo, a árvore já não tinha mais nenhum cartão. Os presentes pedidos eram muito simples: coisas como camisetas ou mesmo um "radinho", como escreveu um senhor idoso. "Queremos desenvolver o sentido de cidadania, doando um pouco do que temos a quem não tem quase nada e merece um Natal mais iluminado", pondera Mara Lúcia.



As doações serão entregues a moradores da região

o Estado realiza campanhas para engrandecer a festa dos menos favorecidos, estimuladas pela Comissão de Qualidade de Vida.

É o que acontece, por exem-



# Histórias de Papai Noel

## Tudo por um sorriso

A lenda não acabou e se depender da boa vontade de alguns, o bom velhinho vindo do Pólo Norte, com suas renas puxando trenós, vai existir por muito tempo. "É uma sensação muito boa estar fazendo os outros felizes, principalmente as crianças, cujo sorriso não tem preço", diz Mauro Adão Konopacki, técnico administrativo da Copel Telecomunicações que, aos 34 anos de idade, há quatro se veste de Papai Noel, livre e espontaneamente, para levar a alegria e cultivar o espírito natalino nas pessoas. Com a ajuda de amigos, Mauro junta balas, pirulitos e brinquedos, põe a roupa de cetim vermelha, barba branca e toda a indumentária exigida para a ocasião, e vai para o que mais gosta de fazer nesta época.

No domingo, dia 23, antevéspera do nascimento de Jesus, ele cumprirá o ritual de visitar um orfanato e um hospital em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba. "Brinco e converso com as crianças, distribuindo os doces e brinquedos a elas", conta, confessando que a realização é total. É um trabalho, aliás, que não se limita às instituições, porque o Papai Noel, por onde passa, seja em semáforos ou pontos de ônibus, não perde tempo e faz a festa da garotada.

"Não sei de onde veio este impulso de me vestir de Papai Noel. Um dia deu vontade de ir a um hospital levar alegria a alguém e, inicialmente, emprestei a roupa. No ano seguinte comprei a minha e não tive mais



Mauro Konopacki: atrás do sorriso das crianças

vontade de parar", ressalta Mauro, que há dois anos vem sendo chamado para participar da entrega de presentes em residências. "Quando os pais perguntam quanto cobro, eu respondo perguntando quanto vale o sorriso de seus filhos. Como o sorriso é uma coisa que não tem preço, o meu trabalho também não, por isso não cobro nada". No máximo, o bom velhinho aceita doações para entregar nas instituições ou nas ruas, atrás de mais sorrisos infantis.

## A família Noel

A história do eletricitista Zudelgê Geraldo Machado Rodrigues, da Copel Distribuição em Ponta Grossa, é bem parecida. E mais antiga também. Atualmente com 36 anos, ele tinha 19 quando se vestiu de Papai

Noel pela primeira vez. Foi por acaso, a pedido de um irmão, mas gostou tanto que não parou mais. Zudelgê mantém a tradição de visitar 15 casas, atendendo a pedidos, para participar da entrega de presentes aos familiares e levar mensagens temáticas que escolhe antecipadamente.

No ano passado o tema foi amizade e para este Natal vai falar sobre o perdão. "Pedirei para as pessoas refletirem mais sobre a vida e verem que não vale a pena guardar mágoas. Precisamos de aproximação entre os seres humanos", pondera, entendendo que se trata de um período importante para eles "pararem de se degladiar e, no lugar disso, tenham um Natal de paz".

Após as visitas, que provavelmente neste serão acompanhadas pela

esposa dele, caracterizada de Mãe Noel, e pela filha de 9 anos, também vestida a caráter, a família Noel aceitará doações que serão somadas aos donativos próprios e ao que puder ser arrecadado junto a amigos, para serem entregues a uma creche em Ponta Grossa. Esta entrega, a exemplo de anos anteriores, será feita na hora do almoço das crianças carentes que moram no local. "Posso dizer que é meu melhor dia", emociona-se o electricista, que há seis anos, com apoio da Copel, realiza visitas a entidades para entreter os pequenos e distribuir presentes.

Dia 7 de dezembro, por exemplo, Zudelgê esteve na Creche Santo Antônio, levando sua mensagem a mais de 100 crianças. "É uma maneira de dividir um pouquinho com os outros o muito que Deus me dá".

### Onde mora Papai Noel? Segredo...

O supervisor do serviço comunitário da Usina Hidrelétrica Governador Ney Braga, em Reserva do Iguacu, Paulo Dumont, é outro que leva sua missão muito a sério. Tanto que deixou crescer o cabelo



Zudelgê Rodrigues pede reflexão às pessoas

e a barba – que descolore nessa época do ano para aparecer como um Papai Noel "bem natural". Aos 48 anos, ele conta que quando tinha 7 anos esperou muito ganhar uma bicicleta que seria trazida pelo bom velhinho, mas decepcionou-se: foi uma promessa de adulto não cumprida. "Disse para mim mesmo que quando crescesse e se tivesse condições, queria ser Papai Noel para ajudar as crianças carentes".

Há 22 anos Paulo conseguiu realizar seu sonho e o mantém até hoje. Ele é convidado para festas, recebe doações, mas não cobra nada. "Faço por amor", afirma. E com auxílio de amigos e da Copel, sempre consegue apoio para encher o saco de doces e distribuir à criançada. Sem contar que na véspera do Natal, a partir das 20 horas, visitas residências levando mensagens de fé e otimismo. Às vezes, acaba se atrasando e só retorna para a própria casa depois da meia-noite, já no dia 25. "O importante é colocar o sorriso nos lábios das crianças", justifica-se, explicando que sua família tem a mesma posição.

A mulher dele e uma filha, de 7 anos, já estão com roupas prontas para se posicionarem diante de uma casinha construída na frente de sua residência, onde os visitantes, além de se integrarem ao clima natalino, recebem doces, agradecimentos e a alegria do papai, mamãe e filhinha Noel. "É muito compensador. Se toda a humanidade se vestisse pelo menos uma noite de Papai Noel e ficasse rodeada de crianças, tenho certeza que tudo seria diferente".



Paulo Dumont: "É muito compensador"

# Um brinde diferente

## Especialista aconselha como escolher e como beber seu vinho ou champanhe

As festas de final de ano, quase que obrigatoriamente, trazem para a mesa da maioria dos brasileiros bebidas ideais para brindes: taças e copos se tocando, em momentos de comemoração e desejos de saúde e esperanças de dias melhores. E para isto a preferência popular recai em champanhes e vinhos, acessíveis a todos os gostos e de acordo com o poder de compra de cada um: há no mercado uma infinidade de opções para garantir a satisfação do consumidor, a partir de preços que servem a qualquer bolso - até aqueles capazes de assustar muita gente.

Mas o importante, na opinião de Luiz Groff, comerciante e especialista em vinhos em Curitiba, é escolher bem as bebidas, sabendo combiná-las com a "heterogeneidade" do cardápio desta época. O champanhe, por exemplo, segundo ele, combina com qualquer tipo de comida devido ao seu alto teor de acidez, que o torna refrescante. Uma boa notícia é que, numa degustação realizada no começo de dezembro, o champanhe brasileiro foi eleito o melhor em relação a espumantes italianos, espanhóis, chilenos, argentinos e mesmo algumas marcas francesas.

São produtos, portanto, de qualidade comprovada, encontrados no mercado a preços que variam de 18 a 40 reais. Entre eles está o *De Greville*, representante verde-e-amarelo naquela prova de degustação. Evidentemente, conforme o especialista, existem diversos outros champanhes dignos de respeito - princi-

palmente o francês, considerado ainda o melhor do mundo - e cujo preço pode ir muito além.

À parte a questão preço, Groff recomenda que a bebida seja consumida gelada, a uma temperatura entre 7 e 8 graus, embora a tradição mande colocar a garrafa num balde com água e gelo alguns minutos antes de ser consumida.

Outra dica é no sentido de servir a bebida em taças especiais, aquelas em formatos de flauta ou tulipa. E atenção: nada de despejar o líquido de uma vez na taça.



O especialista explica que deste modo, assim abrupto, há aquecimento e expansão violenta do champanhe, o que causa a evaporação imediata do gás. Como um dos maiores charmes do champanhe é justamente o pipocar das bolinhas na ponta do nariz, é melhor ir com calma. Groff recomenda que seja colocado na taça o equivalente a "dois dedos" e dado um tempo de um minuto antes de

completar o volume pretendido.

Em termos de vinho, Groff recomenda o branco para acompanhar a ceia. Preferencialmente um que seja mais encorpado, ou um tinto leve (menos encorpado): nos dois casos, a acidez ajuda a reduzir a sensação de doçura provocada pela gordura.

Vinho também tem para todo gosto e para todo bolso. Os melhores têm preços que na média variam de 20 a 60 reais. Nessa faixa podem ser encontrados bons vinhos chilenos ou argentinos, e mesmo alguns europeus.

Groff conta que o ideal é beber o vinho tinto numa temperatura de 18 graus. "Se estiver acima disso, é bom esfriar e abaixo, é preciso aquecer", ensina, contradizendo a idéia de que a temperatura mais indicada para apreciar a bebida "é aquela que estiver fazendo". Há, também, taças especiais para servir o vinho - maiores para os grandes tintos e menores para o branco e tintos leves. Isto, na opinião dele, é ponto fundamental na hora de festejar. Afinal, como o consumo dessas bebidas no Brasil é relativamente pequeno, de 2,5 litros/ano por pessoa, saber saborear pode fazer uma grande diferença.

Saúde!

**Importante:**  
bebidas alcoólicas devem ser apreciadas com moderação.

Se beber, não dirija.  
O consumo de álcool em excesso aumenta consideravelmente o risco de acidentes. Redobre a atenção no trânsito.

# Estradas

Nilson Monteiro \*

Início de noite.

Fachos esquisitos, ardentes, brilharam ao mesmo tempo em três distâncias diferentes. Clarão maior que farol de milha. E mágico: não cegava, tampouco atrapalhava a visão. Os três magros, barbudos, suados, camisetas roídas nos sovacos, largaram para o mesmo destino, os brutões, como chamam carinhosamente seus caminhões, bufando.

Os faróis luziam mais do que todas as estrelas – quem acreditasse em cometas do asfalto já teria o que contar para o resto da vida. O risco brilhante dos caminhões poderia ser visto em Colorado, Curitiba, Ribeirão Preto, Ipatinga, Manaus, Belém, Areia ou São Paulo. A tocha, como um triângulo, seguia para o encardido Norte do Paraná. Os caminhantes, os que foram acordados pelo brilho, os assustados, os descrentes, os crentes, os religiosos, os ateus, uns e outros seguiram Tião, Dito e Mané. Mecânicos, lavadores, bóias-frias, guardas rodoviários, feirantes, políticos, prostitutas, motoristas, ciganos, padres, jornalistas, fazendeiros, ladrões, garçonetes, bancários, professores, médicos, agricultores, vagabundos, obscuros e luzentes homens e mulheres que enxergaram os faróis, com ou sem profissão, nem chegaram a perceber um pó fino, roxo, grudando nos poros, melecando as costas. Ou o cheiro doce da antemanhã. Caminharam.

Maria vencera preconceitos. Caminhoneira, dirigira até não suportar mais as dores. José, seu companheiro, improvisara um berço na banheira onde testava câmaras e

pneus remendados. Na borracharia, o cheiro era sujo, cinza, com mosquitos cansados namorando a lâmpada quase morta, cara de tomate. José abaixou a voz de Sérgio Reis e seu menino da porteira no radinho vermelho de pilha. Olhou as unhas maceradas, as mãos grossas, a roupa engraxada, pneus, câmaras, calendários velhos pregados nas paredes, o batente, rodas, o martelo,



o sossego do gato, a torneira pingando mole, nacos de borracha e parafusos espalhados pelo chão, olhou a vida. E sorriu.

Boca a boca, buzina a buzina, a notícia correu o país. E este meteu o pé na estrada. De Cambará a Paranavaí, de Presidente Prudente a Ortigueira, de São José dos Pinhais a Vitória, de Foz do Iguaçu a Fortaleza, de Curitiba a Campo Grande, a mão virou única: atrás de Dito, Mané e Tião. Foram noite/dia/anos, secas

e tempestades, calorões e geadas, meninos e velhos, orações e brigas, poeira soprando nos carregadores, relâmpagos trincando trilhas, trilhos e caminhos. Eram risos caudalosos, espontâneos, quase inexplicáveis, misturados a lágrimas caudalosas, espontâneas, quase inexplicáveis.

Tião, Dito e Mané breparam os brutos. Cheiro de lona. Nas mãos, uma garrafa de cachaça, um quilo de feijão e meio quilo de carne de sol. Os fachos se encontraram, único, varando o mato beira-de-linha. Maria ardia.

Por um instante se fez silêncio. Único. Absoluto. Absurdo. O mundo estacionado no acostamento, entre Londrina e Ibiporã. Até os grilos e pererecas aquietaram. Tião, Dito e Mané, as mãos enebadas de direção e câmbio, arderam abraçados a José, em brasa. Um berro cortou a madrugada, épocas, séculos.

Os sinos desembestaram. Feito loucos, um carrilhão descabelado, badalaram em todo o país, vararam o mundo. A moda sertaneja comeu solta em cada barraco. Forró de sons, imagens e signos. E na borracharia Brasil começaram a aparecer coisas fantásticas como pães, goiabada, café, lápis, queijo, cadernos, roupas, peixes, um pedaço de rapadura, banana, arroz, mel, cachaça, espigas maduras, feijão, calçados, sal, liberdade, prazer, laranjas, solidariedade, bifés, cobertores, água, dignidade, terra, paz...

Ana chorava, miúda e melecada. Era Natal.

\* Jornalista, autor dos livros "Curitiba vista por um pé vermelho", "Simples", "O novo rumo do Paraná", "Itaipu, a luz" e "Pequena Casa de Jornal"

# A sucessora

Cruzeiro do Iguaçu, no sudoeste paranaense, é um município relativamente novo dentro do mapa estadual: criado em abril de 1990 e instalado no primeiro dia de 1993, é formado pelo que antes era a porção mais setentrional do território de Dois Vizinhos.

Recortado pelo rio Chopim e debruçado sobre as barrancas do Iguaçu, o município abrigou até agosto de 1998 a Usina Julio de Mesquita Filho, que com seus 44 MW de potência transformou-se num símbolo da integração das regiões oeste e sudoeste do Paraná.

Para que o reservatório de Salto Caxias (1.240 MW) pudesse ser formado, aquela usina foi desativada. E agora, três anos depois, Cruzeiro do Iguaçu volta a acolher uma hidrelétrica, construída 8 metros acima do ponto onde por quase três décadas operou – e agora jaz submersa – a velha JMF.

Numa festividade informal e bastante prestigiada pela população, o governador Jaime Lerner inaugurou em 11 de novembro a Usina Foz do Chopim, empreendimento com 29 MW de potência executado pela Foz do Chopim Energética, uma produtora independente de energia que



tem como sócias a DM Planejamento e Participações (com 64,3%) e a Copel (com 35,7%).

Esta hidrelétrica guarda também a peculiaridade de ser a primeira obra do Programa de Geração

## Lerner inaugura Foz do Chopim, usina construída no local onde operou JMF

Distribuída do Estado do Paraná (o Progedis) a entrar em operação. Este programa, idealizado e desenvolvido com a participação da Copel, visa incentivar os investi-

mentos privados em novas centrais de geração elétrica.

Participaram da inauguração o prefeito de Cruzeiro do Iguaçu, Paulo Sérgio Ribas Santiago, o presidente Ingo Hübert e o presidente da DM Planejamento e Participações, Darci Mário Fantin, além de deputados, secretários de Estado, autoridades dos municípios da região e diretores da Copel.

Depois de descerrar uma placa alusiva à inauguração e de acionar simbolicamente o primeiro dos dois grupos geradores que equipam a hidrelétrica, o governador visitou a casa de força e a sala de comando da Usina Foz do Chopim.

Capaz de gerar eletricidade para atender a cerca de 100 mil pessoas, a central aproveita boa parte das estruturas da antiga usina: barragem, reservatório, canal de adução e tomada d'água. Além da recuperação e modernização do que já existia, as obras – iniciadas em fevereiro de 2000 – incluíram a construção da casa de força, subestação e condutos forçados. Foram escavados 87,2 mil m<sup>3</sup> de material comum e 120,3 mil m<sup>3</sup> de rocha, e executados 12,5 mil m<sup>3</sup> de concretos.

Os investimentos no empreendimento chegaram a R\$ 49 milhões. ■



# Não dê férias para a segurança

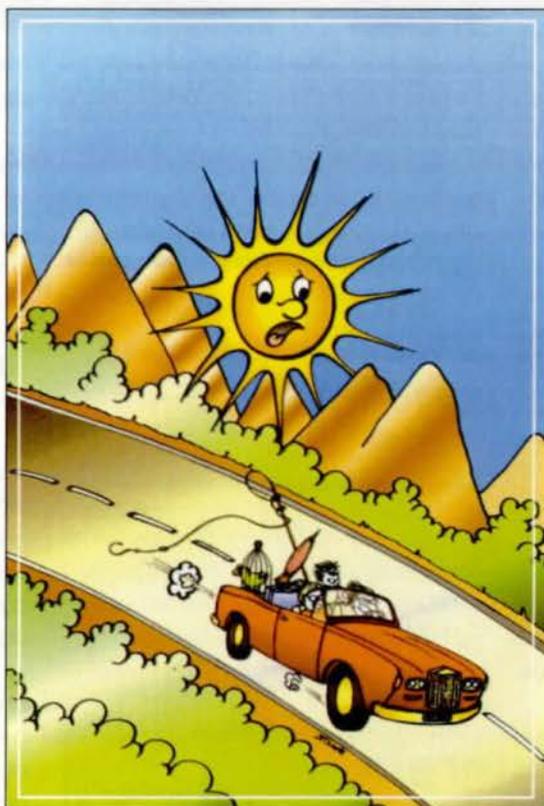
Fim de ano lembra férias, tempo para aquele merecido descanso. Muita gente não pensa em outra coisa a não ser nos tão esperados passeios com a família, longamente idealizados.

Mas é época também para cercar-se de cuidados que permitam garantir a segurança de todos neste período tão aguardado. Afinal, o esquecimento de um detalhe, por mais simples que pareça, pode fazer ir por água abaixo um planejamento feito com tanto empenho. Sem necessidade de atropelos, existem regras básicas a serem seguidas – indicadas por especialistas no assunto – para evitar que algo saia errado.

Já definiu o destino da viagem? Então, é momento de pensar em arrumar as malas e adotar as providências que lhe assegurem um período realmente tranquilo, longe da rotina e principalmente dos problemas. Cuidados que começam pela segurança nas estradas: além de atenção ao volante, é vital fazer um check-up geral no carro para que a dor de cabeça não comece antes mesmo da chegada ao destino. Portanto, mesmo para quem costuma visitar periodicamente o mecânico, agora é hora de uma imprescindível checagem em todos os itens do veículo antes de colocar o pé na estrada.

Mas encher o porta-malas e sair por aí não é tudo, evidentemente. Primeiro, deixe encaminhadas as

contas que vencerão durante a sua ausência e tome também os cuidados com a casa, para que tudo esteja em ordem quando retornar: tranque bem as portas e janelas, cuide para não deixar nenhum eletrodoméstico (exceto geladeira e freezer)



ligado à tomada elétrica e feche os registros de gás e de água.

E não se esqueça, principalmente, de colocar em prática estes aconselhamentos da Polícia Militar, que podem minimizar a possibilidade de você se tornar uma vítima em potencial de ações de bandidos. De acordo com a cartilha "Lições de segurança", elaborada pelo comando da corporação com apoio da Co-

pel, existem diversas medidas preventivas e de segurança que devem ser tomadas nas residências, sobretudo em se tratando de viagem dos moradores. Uma delas é, para quem conhece bem os vizinhos, avisá-los da viagem e deixar um número de telefone onde possa ser encontrado, isso na impossibilidade de manter uma pessoa conhecida na casa. Mas atenção: comunique o fato somente a pessoas de extrema confiança.

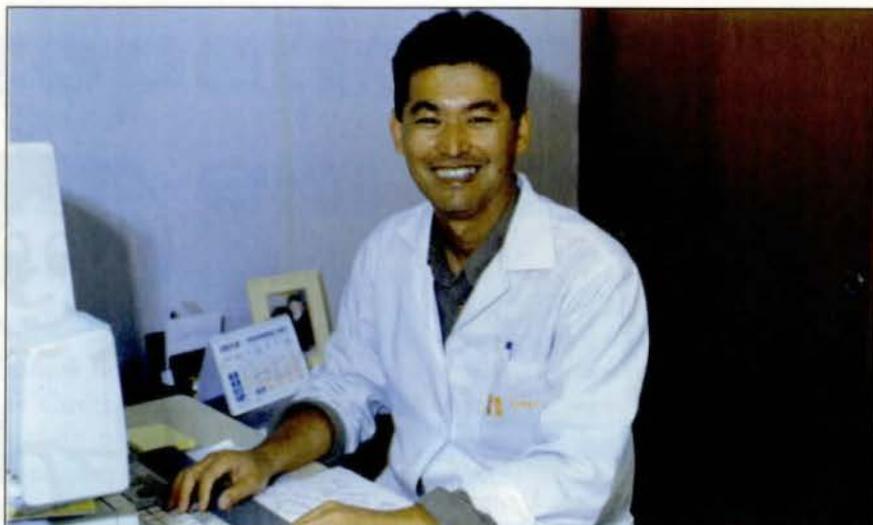
Tudo acertado, é hora de partir, ciente de que no verão, por causa de altas temperaturas, o organismo fica mais fragilizado e é preciso uma série de cuidados com a saúde, ainda mais quando o destino for a praia – geralmente o programa preferido das famílias em férias. A propósito, a primeira atenção deve ser dada às condições de banho na praia escolhida: evite freqüentar os pontos identificados pelas entidades ambientais como impróprios ao banho em virtude do índice de contaminação da água.

Saber aproveitar bem é o segredo da segurança. "Evite que suas férias tenham que ser encerradas antes do tempo previsto", alerta o médico do trabalho da Copel, Carlos Makoto Moriya, ressaltando que existem dicas básicas a serem seguidas para evitar o aparecimento das chamadas "doenças de verão", entre as quais, segundo ele, as de maior incidência são as de pele. A micose de praia, causada por fungos que po-

dem contagiar a pessoa na própria areia, por exemplo, é uma das ocorrências mais comuns. Assim como outros tipos de micose, o contágio é facilitado pela umidade e suor entre os dedos. Portanto, o mais indicado para evitar o problema é secar bem os pés e virilhas após o banho. Os sintomas, normalmente, são coceiras e manchas esbranquiçadas.

"Ao perceber tais sintomas, o ideal, independentemente do tipo da micose, é que a pessoa procure um médico para identificação da patologia, porque às vezes pode se tratar de outra doença", observa o médico. Outra preocupação durante o verão é o câncer de pele, pois cerca de 90% das lesões diagnosticadas localizam-se em áreas que ficam expostas ao sol, o que mostra "a importância da exposição solar como fator facilitador do surgimento de tumores", explica Moriya. Segundo ele, os raios penetram nas camadas mais profundas da pele, atingindo o núcleo das células e alterando suas funções. E estas alterações podem provocar o câncer.

Assim, a forma mais conveniente para evitar doenças como o câncer, que geralmente é detectado somente após os 35 ou 40 anos, é não se expor ao sol prolongada e repetitivamente, e principalmente evitar a exposição no período mais crítico

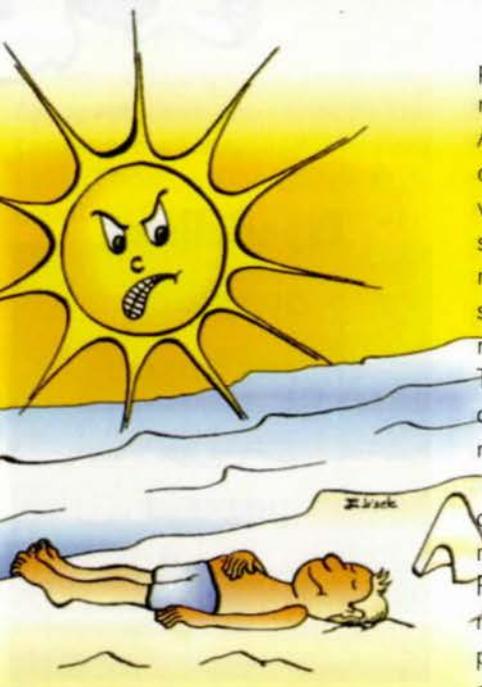


Carlos Moriya: não estrague o passeio

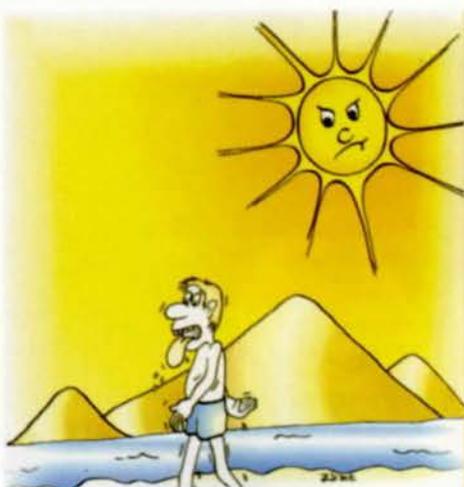
para ação dos raios, que no horário de verão vai das 10 às 16 horas. Além disso, é recomendável o uso de chapéu ou boné e é indispensável a aplicação de filtro ou protetor solar com fator 15 ou acima – o número indica quantas vezes a pessoa está mais protegida do sol em relação a quem não usa o filtro. Também é indicado o uso de óculos de sol com proteção 100% contra raios ultra-violetas.

Por mínimas que sejam as consequências da exposição ao sol, o melhor mesmo é exercer o controle. Primeiro porque uma simples queimadura solar, que além de deixar a pele de muita gente com aquela conhecida tonalidade vermelho-carmarão causa desconforto aos adultos e inquietude às crianças, pode, mais uma vez, ameaçar o passeio. "Quando já queimou não há muito o que fazer, por isso é preferível evitar", aconselha o médico. Em casos como esse, um paliativo para aliviar a ardência da queimadura é refrescar a pele com compressas de água gelada.

Mas a "tostada" pode ter efeitos ainda piores: o quadro se complica quando a pessoa contrai insolação, que traz como sintomas e efeitos febre, diarreia e dores no corpo. A receita para tratamento é tomar muito líquido, alimentos leves e de fácil di-



Norton Nicolazzi: cuidar não faz mal a ninguém



gestão, sombra e repouso. E atenção, a insolação pode servir como porta de entrada para a permanente vilã do verão, a desidratação, considerada um mal ainda maior e mais perigoso, que apresenta como primeiros sintomas diarreia e vômito. Além de muita água, o paciente pode e deve ingerir também o soro caseiro: num copo de água limpa (fervida, se necessário), misture uma colher das de café de sal e duas das de chá de açúcar. "É bom evitar que problemas como esses estraguem seu passeio", reforça o médico, chamando a atenção, ainda, para os cuidados que devem ser tomados visando evitar doenças gastro-intestinais. O básico é ficar atento à alimentação e consumir apenas produtos saudáveis, em ambientes comprovadamente higiênicos, para não haver surpresas desagradáveis.

Independente de o seu destino ser ou não uma praia, os conselhos são os mesmos. Segundo Norton Nicolazzi, engenheiro de segurança do trabalho da Copel Distribuição, os pontos fundamentais em termos de cuidados para o período de férias são justamente o trânsito e os riscos de exposição ao



## Especialistas apontam regras básicas para um passeio tranquilo



sol, embora destaque outro elemento que tem merecido atenção nos últimos tempos: a descarga atmosférica. Do mesmo modo que as pessoas devem cercar-se de cuidados em casa e em sua rotina diária, as férias durante o verão, no entendimento dele, são cheias de imprevistos, principalmente em litorais. "É preciso ficar claro que as descargas não ocorrem apenas quando está chovendo", comenta.

Por isso, Nicolazzi orienta que sejam tomadas precauções assim que uma tempestade começar a se formar. Não é recomendável ficar no mar, muito menos buscar abrigo embaixo de árvores. Não permita à garotada empinar pipas, pois esses artefatos são condutores em potencial de eletricidade. E se no momento da tempestade a pessoa estiver em local descampado, o ideal é que ela sente ou deite no chão, evitando ser o ponto mais elevado na paisagem próxima. Quando possível, procurar abrigo em locais onde existam pára-raios. "São cuidados que não fazem mal a ninguém, pelo contrário", pondera o engenheiro. Afinal, tudo vale a pena para que os dias de descanso sejam os melhores possíveis a quem saiu de casa em busca de lazer, de diversão e de momentos de descontração – mas com absoluta segurança.

Assim, boas férias!

Ilustrações: Elisete Maria Marinho Alves



# Os copelianos entram em cena

## Programa de estímulo ao voluntariado mostra seus primeiros resultados

Implantado oficialmente na empresa em 10 de agosto deste ano, o programa Eletricidadania de estímulo ao trabalho voluntário já é "um sucesso", na opinião da coordenadora de Responsabilidade Social da Copel, Susie Cristina Krelling. Até a metade de dezembro, de acordo com o banco de dados mantido pelo Centro de Ação Voluntária de Curitiba, entidade não governamental incumbida de gerir o sistema, 264 empregados estavam cadastrados, somando um total de 4.641 horas de trabalhos voluntários à comunidade.

O mecanismo do programa é incentivar a prestação de trabalhos sociais voluntários pelos copelianos mediante sua liberação por uma hora a cada semana, devendo o empregado como contrapartida dedicar a atividades da mesma natureza outra hora de seu tempo livre.

"O objetivo principal do Eletricidadania é fomentar este voluntariado", explica Susie, considerando o programa "arrojado" em diversos sentidos. A começar, segundo ela, pelo fato de a empresa ceder o horário do expediente confiando plenamente na prestação. "Partimos do pressuposto de que todos são honestos e não desviam a finalidade do projeto", comenta a coordenadora. Aliás, ressalta, ela, o programa seria pioneiro no Brasil em termos de montar banco de dados de voluntários "on line". Tanto que várias outras empresas estão atrás de informações para seguir o exemplo.

Em virtude do curto tempo de implantação do programa e do processo de consolidação, Susie salienta que os números disponíveis de-

vem ser bem maiores, principalmente porque boa parte dos empregados de Cascavel, onde funcionou um projeto-piloto por cerca de dois anos, ainda não se cadastrou. No período de funcionamento na área abrangida pela Superintendência Regional de Distribuição Oeste, pôde ser detectada a eficácia da medida. Até agosto deste ano, antes do lançamento do Eletricidadania para todo o Estado, o superintendente da Copel em Cascavel, Vlademir San-



Susie Krelling: "programa arrojado"

to Dalefe, disse que mais de 6 mil horas haviam sido dispensadas a trabalhos voluntários por aproximadamente 600 funcionários que aderiram ao programa. Embora, conforme disse ele à época, "sabemos que o tempo efetivamente dedicado foi muito maior".

Por enquanto, este resultado de Cascavel mais os cadastros feitos no banco de dados refletem a performance positiva do Eletricidadania. Porém, no próximo ano – adianta Susie – deverá ser feita uma avaliação completa e detalhada para a mensuração do alcance programa.

Assim que a diretoria da Copel decidiu estender o alcance da idéia a todas as unidades da empresa, foi buscado apoio do Centro de Ação Voluntária de Curitiba, entidade sem fins lucrativos, para organizar a oferta e a demanda do serviço voluntário. É esta organização não governamental (ONG) que identifica oportunidades de ações de cidadania e de responsabilidade social e, paralelamente, organiza os grupos de voluntários dispostos a colaborar no trabalho, realizando as atividades de recrutamento, encaminhamento e apoio.

A base do termo de cooperação entre a Copel e o CAV, no entendimento da coordenadora, é que não basta as empresas quererem fazer voluntariado, porque não são especialistas. "Se tivermos ao nosso lado gente que conheça do riscado e saiba como se movimentar nesse campo, como as pessoas vinculadas às ONGs, o programa tem tudo para dar certo", salienta Susie, para quem o Eletricidadania, deste modo, pode realizar simultaneamente duas coisas muito importantes: estimular os voluntários com instrumentos eficientes de ação e contribuir para a consolidação da própria entidade.

Susie conta que, para ampliar as discussões em torno do voluntariado, há a intenção de se desencadear, no primeiro trimestre de 2002, uma campanha denominada "Feirinha da Responsabilidade Social", que consistirá em visitas a todas as unidades da Copel. "Vamos discutir e debater o assunto, falar dos programas existentes e apresentar novas possibilidades", conclui. ■

## O mundo novo do gás

O esforço para evitar o colapso energético no Brasil, sobretudo no primeiro semestre deste ano, não se restringiu a medidas de governo nem a atos circunstanciais. Embora o Paraná tenha ficado à margem do plano de racionamento obrigatório (primeiro, porque investiu e segundo, porque São Pedro ajudou), a Copel manteve-se sintonizada com o assunto e também desenvolveu atividades ligadas ao tema.



O evento reuniu especialistas em Curitiba

Uma delas foi o Seminário de Gestão de Usinas Termelétricas a Gás Natural, realizado de 28 a 30 de novembro em Curitiba pela Copel Geração, em parceria com o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec). Foi um evento dirigido a concessionárias de energia, supridores e consumidores de gás natural, empresários, autoprodutores, co-geradores e investidores, com o objetivo de detalhar a ope-

ração e a manutenção de centrais geradoras térmicas a gás natural – tipo de usina que tende a se multiplicar muito rapidamente dentro do novo modelo energético brasileiro.

Ao longo do seminário, os cerca de 200 participantes puderam trocar experiências, informações e discutir sobre o futuro do sistema elétrico nacional, que está se preparando para agregar o gás como sua principal fonte primária de energia, depois da água. Afinal, por concentrar 95% do seu potencial em usinas hidrelétricas, o parque gerador do país mostra-se sensível aos humores da hidrologia, revelando uma vulnerabilidade preocupante às incertezas do regime de chuvas.

O seminário reuniu especialistas de renome internacional, que apresentaram práticas, técnicas e políticas adotadas em empresas que atuam em mercados onde a utilização do gás já se encontra em fase de maturidade. José Alencar Medeiros Filho, coordenador do Programa de Termoeletricidade da Secretaria de Energia do Ministério de Minas e Energia, disse, na palestra de abertura, que a participação do gás na matriz energética brasileira deverá subir dos atuais 2% para em torno de 10% nos próximos anos. Em outros países, o gás chega a figurar com mais de 20% de participação.

## Campeã de audiência

Há oito anos, as áreas de Finanças e de Relações com os Investidores da Copel têm um compromisso sagrado e que não falhou uma vez sequer nesse tempo: apresentar e discutir com os profissionais e analistas do mercado financeiro os números, os resultados e os novos projetos da companhia.

E todo ano com o mesmo sucesso.

Em reconhecimento a tão longo convívio, a Abamec/SP – Associação Brasileira dos Analistas do Mercado



de Capitais outorgou à Copel o Prêmio Ouro, láurea que identifica a empresa – digamos assim – como uma das campeãs de audiência dessa seleta platéia.

O prêmio foi entregue pelo presidente da Abamec, Francisco Petros, ao gerente da Coordenação de Relações com os Investidores da Copel, Ricardo Portugal, em festividade realizada em 12 de dezembro na sede da Bolsa de Valores de São Paulo.

## Coral Luz das Letras

Música: canto e dança



Essa foi a maneira escolhida pelos alunos do programa de alfabetização digital da Copel, o Luz das Letras, para saudar em 17 de dezembro o final do ano. No saguão da sede, em Curitiba, entre orgulhosos e encabulados, os adultos estrearam seu recém formado coral com peças – além daquelas tradicionais, natalinas – que expressaram sua condição de cidadania e a capacidade de mudar primeiro o próprio destino, e depois o mundo.



As crianças da turma especial, composta por portadoras da síndrome de Down que estão se integrando à sociedade mais rapidamente pelas mãos (ou teclas?) do Luz das Letras, também se apresentaram emocionando o público com números de bailado e a leitura de um testemunho: o aluno Marcelo, um dos mais aplicados da turma, escreveu e leu uma carta em cujo final, numa só frase, resumiu o que é o Luz das Letras e o que é o programa para ele próprio: "Todos podem aprender e todos têm o direito de aprender".

## Nova mentalidade

### Copel apresenta detalhes do projeto de CRM

Uma apresentação a todo o staff da corporação a respeito da importância mercadológica e da necessidade estratégica do sistema CRM (Customer Relationship Management) marcou o ingresso da companhia, em 3 de dezembro, nesse novo conceito de marketing. Na verdade, o CRM (veja CI nº 253) é uma nova cultura que propõe mudar e estreitar o relacionamento com o cliente para, a partir do que se sabe a respeito dele, propor soluções sob medida e gerar novos negócios.



A implantação do CRM na Copel está a cargo da Diretoria de Marketing, que aproveitou para mostrar no evento uma visão geral do andamento do projeto, suas premissas, ferramentas e principais potencialidades. Representantes das subsidiárias integrais envolvidos na elaboração do projeto também tiveram oportunidade de apresentar relatos a respeito dos avanços feitos até o momento.

O encontro sobre CRM teve o prestigioso do presidente Ingo Hübert, que aproveitou para evocar uma das mais emblemáticas passagens do seu discurso de posse, em janeiro de 1995. "Lembram quando eu falei na hora da verdade de uma empresa, que é quando o cliente se apresenta, seja no balcão ou do outro lado do telefone? É neste momento que o cliente vê o quanto efetivamente ele é importante para a empresa. Muita gente atribui prêmios à Copel e afirma que ela é a melhor. Para o cliente, nada disso conta: o prêmio que realmente importa cabe apenas a ele conferir, e ele só vai atribuí-lo à Copel caso a empresa consiga satisfazê-lo", arrematou o presidente.

## Medalhas no mundial de natação

Uma equipe de colaboradores da Copel participou entre 3 e 11 de outubro do Campeonato Mundial dos Trabalhadores realizado em Rotterdam, na Holanda. A competição é promovida pela Confederação Internacional do Desporto do Trabalhador, entidade filiada ao Comitê Olímpico Internacional.



Equipe Revezamento Copel: (esquerda para a direita) Nilton, Lincoln, Celso e Imai

O evento foi voltado a provas de natação, e o pessoal da casa conquistou resultados altamente positivos. Formada por Celso Louzada Lemos, Edson Imai, Lincoln Vieira Uhdre e Nilton Camargo Costa, a equipe se dividiu em provas de revezamento 8 x 50 metros medley misto e 8 x 50 metros livre misto. Da primeira prova participaram Celso e Edson, que integraram com atletas de outras empresas brasileiras o time que conseguiu o segundo lugar. Na outra modalidade, Lincoln e Nilton fizeram parte do grupo que conquistou a medalha de bronze.

Os "atletas" da Copel foram convidados pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) para compor a seleção brasileira de trabalhadores, ao lado de

funcionários de outras empresas. Na competição na Holanda, disputaram tanto com holandeses quanto com portugueses e belgas. O convite foi feito em virtude da performance deles nos últimos eventos de natação promovidos pelo Sesi. A equipe da Copel venceu, em 1999, etapas municipal, regional, paranaense e sul-brasileira no revezamento 4 x 50 metros nado livre. No ano seguinte, eles participaram dos Jogos Brasileiros dos Trabalhadores e, embora tenham concorrido com equipes que possuíam atletas profissionais, ficaram em terceiro lugar. Isto incentivou o Sesi a convidá-los para o evento internacional, que culminou na conquista das medalhas.

## Luz das Letras entre os melhores

A cada dia, o programa de alfabetização digital e escolarização de jovens e adultos Luz das Letras, desenvolvido pela Copel, ganha mais espaço no cenário nacional como uma iniciativa de sucesso. Entre 523 inscritos ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, contemplando entidades públicas e privadas de todo o País, o projeto paranaense foi classificado entre os 15 finalistas.

"É uma grande vitória para nós, pois significa o reconhecimento de um trabalho que deu certo", diz a pedagoga e coordenadora do projeto Simone Flauzino. Além de contribuir para a imagem da iniciativa, o resultado garante ao projeto um lugar de divulgação no site [www.cidadania-e.com.br](http://www.cidadania-e.com.br), outro motivo, segundo Simone, para comemoração, porque abre mais espaço de disseminação.

Implantado experimentalmente em julho de 2000, o Luz das Letras já alcança aproximadamente 2 mil alunos,

atendendo, além do Paraná, também Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Goiás e Acre. E, de acordo com a coordenadora, estão sendo negociadas parcerias com outros Estados. O projeto de responsabilidade social utiliza-se de metodologia voltada a diferentes níveis de não-escolarizados – analfabetos absolutos e funcionais – a partir de 14 anos, tendo o computador como fator motivador e principal ferramenta. De acordo com seu sistema, o processo de alfabetização é feito por meio de um programa informatizado, composto por cinco módulos, cada um com 40 aulas. A cada 10 aulas o aluno é submetido a uma avaliação, para ascender de nível. Segundo Simone, o tempo de duração para alunos sem distúrbios de aprendizagem é, em média, de seis meses.

Os interessados no programa podem acessar na internet o endereço [www.luzdasletras.com.br](http://www.luzdasletras.com.br) e conhecer mais detalhes a seu respeito.

VT  
ZIDORO BIAZETTO 158  
BA - PR  
81200-240  
BASSAN



Largo da Ordem, Curitiba  
Gil Marcos Sikora  
GER/SEEN/CEN